

geral

Capital vive quinta-feira caótica com fortes chuvas

Conforme o Inmet, choveu mais de 129 mm na Zona Sul da Capital

/ CLIMA

Juliano Tatsch

juliano@jornaldocomercio.com.br

Porto Alegre viveu uma quinta-feira caótica. A chuva intensa que caiu na cidade desde a madrugada fez com que diversas regiões da cidade voltassem a ficar alagadas, pontos antes não atingidos se transformaram em rios e o trânsito apresentando engarrafamentos de Norte a Sul tornaram o deslocamento pela capital gaúcha quase impossível em vários pontos.

Áreas da zona central da cidade, bairros como o Menino Deus, Cidade Baixa e Praia de Belas voltaram a ficar alagados. Desta vez, as águas sobem pelos bueiros e tomam conta das vias, indicando problemas no sistema de esgotamento pluvial (leia mais na página 18).

Vias que já haviam tido o trânsito liberado tiveram de ser novamente bloqueadas, como é o caso das avenidas Erico Verissimo, Aureliano de Figueiredo Pinto e Getúlio Vargas, e outras que nem chegaram a alagar quando do pico da cheia agora não permitem a circulação de veículos.

Em vídeo, o diretor-geral do Dmae, Maurício Loss, afirmou que as chuvas são maiores do que os modelos previamente apontavam e que as equipes seguem atuando na limpeza das redes para tirar o lodo e a areia acumulada em razão



EVANDRO OLIVEIRA/JC

Ruas centrais da cidade voltaram a sofrer com alagamentos

dos alagamentos anteriores. Além disso, ele diz que o departamento está buscando ampliar o bombeamento das casas de bombas 12, 13 e 16, que contemplam os bairros Menino Deus e Cidade Baixa.

Conforme a MetSul Meteorologia, os acumulados de chuva nas estações do Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) até o início da noite desta quinta eram de 129 mm no bairro Belém Novo e 112 mm no Jardim Botânico. Já o monitoramento da rede do Centro Nacional de Monitoramento de Desastres (Cemaden), a precipitação atingia 108 mm no Cristal e 95 mm no Partenon.

Na Zona Sul, moradores ficaram ilhados nas ruas Arroio Grande e Canela, junto à avenida Otto Niemeyer. A região é um ponto crítico para alagamentos, na medida

em que é margeada pelo Arroio Cavalhada que extravasa. Por volta das 13h, a força das águas nas vias era tanta que a impressão era de que ali estava passando um rio. Equipes do Corpo de Bombeiros e da Brigada Militar foram ao local para retirar moradores.

Horas após a situação causar preocupação e saída às pressas de bairros, a população voltou a reclamar da falta de orientação sobre para onde se destinar e o cenário estimado de avanço da água. A Zona Norte também sofreu com as inundações. Em locais onde a água tinha baixado, como nas Ruas 21 de Abril e Alcides Maia, no bairro Sarandi, a elevação da cheia causou transtornos aos moradores, que já haviam limpado suas residências na quarta-feira, enquanto fazia sol.

Vento Sul deve represar o nível do lago Guaíba nos próximos dias

O tempo seguirá instável em grande parte do Rio Grande do Sul nesta sexta-feira. Contudo, além de chuvoso, o dia também será ventoso na maior parte das regiões, com previsão de forte declínio da temperatura a partir do início da tarde. E, será justamente esse vento, no sentido Sul/Sudoeste, quem mais deverá impactar na vida dos moradores da Capital.

Nesta quinta-feira, a MetSul Meteorologia emitiu alerta para um possível repique da cheia do Guaíba entre esta sexta e o sábado, por conta da intensidade das rajadas de vento, que devem atingir velocidades entre 70 e 90 km/h, na costa e sobre a Lagoa dos Patos. Segundo a empresa, isso deverá gerar o represamento das águas do Guaíba.

Neste tipo de situação, no passado, com vento nessa intensidade, o Guaíba chegou a subir 30 cm. Por exemplo, foi o que se viu na enchente do mês de setembro do ano passado, quando a cota máxima foi de 3,18m. A tendên-

cia é de que o vento Sul se mantenha no fim de semana, mas com menor intensidade no domingo.

Nas faixas Norte e Leste, a chuva poderá persistir até o começo da noite, em menor intensidade. Já nas regiões Oeste e Sul, ela tende a cessar ao longo da tarde.

De acordo com o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet), as temperaturas mínimas no final de semana ficam perto ou até mesmo abaixo de zero nas partes altas das Serras do Sul e também na região da campanha gaúcha. Há expectativa de forte geada no Estado.

Em Porto Alegre, o tempo será úmido e com pancadas de chuva esparsas ao longo desta sexta. A temperatura despencará durante à noite, com previsão do retorno do frio intenso. No fim de semana, o sol deve voltar a aparecer, mas entre nuvens. As mínimas ficam abaixo dos 10°C a partir desta sexta-feira e ao decorrer do final de semana, com a sensação térmica baixa.

Prefeitura de Porto Alegre volta a fechar as comportas do Cais Mauá

As fortes chuvas que impactam a Capital também deram fim ao progressivo recuo do Guaíba. O lago, agora em oscilação, iniciou o dia marcando 3,82 m no Cais Mauá, atingiu pico de 3,94 m às 6h e, por volta das 18h, marcava 3,91 m. Com a previsão de mais chuvas e ingresso do vento Sul, responsável por represar o corpo hídrico, o prefeito Sebastião Melo ordenou o fechamento imediato de todas as comportas do Muro da Mauá.

Até então, Porto Alegre tinha cinco comportas abertas: as de número 3 (avenida Mauá), 11, 12, 13 e 14 (avenida Castelo Branco). Ao longo das últimas semanas, o Departamento Municipal de Água e Esgotos (Dmae) havia reaberto elas para auxiliar no escoamento do Guaíba. Porém, com a previsão do Executivo de um repique de até 50 cm do lago, o temor de que as águas voltassem falou mais alto.

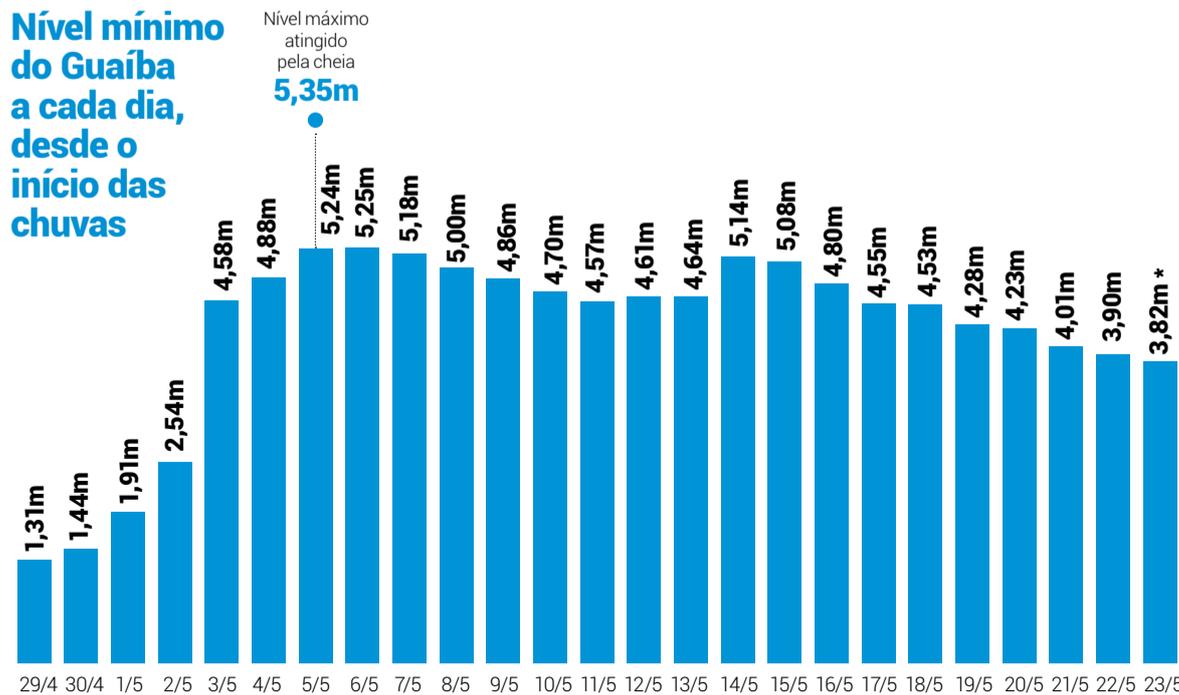
Mesmo com a mudança de planejamento em relação ao principal sistema de proteção contra enchentes da Capital, o diretor-geral do Departamento Municipal de Águas e Esgotos (Dmae), Maurício Loss, nega que as aberturas tenham sido um erro, reafirmando que o escoamento estava funcionando.

Conforme o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet), a precipitação chegou a 129,6 milímetros na Estação Belém Novo, na Zona Sul da Capital, em apenas 15 horas. O excesso de chuva, aliado à rede de drenagem assoreada por lama da enchente que atinge à Capital há três semanas, gerou alagamentos em diferentes bairros.

De acordo com o Instituto de Pesquisas Hidráulicas (IPH) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Ufrgs), “os novos cenários de previsão indicam cheia duradoura, com redução lenta dos níveis”. De acordo com o boletim divulgado às 12h desta quinta-feira, o órgão recomenda atenção à possibilidade de retorno das águas em regiões recentemente drenadas e solicita, à prefeitura, atenção especial à população afetada e ações imediatas para manutenção das infraestruturas e serviços essenciais como o saneamento básico.

No boletim divulgado nesta quinta-feira, a Defesa Civil do RS informou que a tragédia no Estado já vitimou 163 pessoas, 64 estão desaparecidas e 581.643 desalojadas. Ao todo, são 2.342.460 pessoas afetadas em 469 municípios gaúchos.

Nível mínimo do Guaíba a cada dia, desde o início das chuvas



* NÍVEL MÍNIMO REGISTRADO ÀS 1H DE 23/05

FONTE: AGÊNCIA NACIONAL DE ÁGUAS (ANA) E SECRETARIA ESTADUAL DO MEIO AMBIENTE (SEMA)